

Polyol LEAF recebe certificação de pegada negativa de Carbono

Para cada tonelada do polioli da LEAF produzida, são retirados até 730 kg de CO₂ equivalente do meio ambiente. Já a média mundial de emissões do polioli feito à base de petróleo é de cerca de 3.900 kg CO₂ equivalente por tonelada.*

A consultoria ACV Brasil verificou o ciclo de vida do produto, e seu estudo recebeu uma declaração de verificação da empresa internacional SGS.

A partir do produto, que tem base vegetal, são desenvolvidas soluções para substituir uma ampla cadeia de itens hoje fabricados com base no petróleo.

São Paulo, 3 de abril de 2024 - A LEAF, indústria brasileira fabricante da primeira solução em poliuretano do mundo que produz espumas biodegradáveis e recicláveis, acaba de receber da certificadora SGS, líder mundial em inspeção, verificação e testes, uma declaração de verificação referente ao levantamento da consultoria ACV Brasil, especializada em indicadores de sustentabilidade, denominado **Estudo de pegada de Carbono de formulações de polioli produzidas pela LEAF Polyol**. O estudo da ACV verificou o ciclo de vida do polioli LEAF, demonstrando seu resultado de pegada de Carbono negativa.

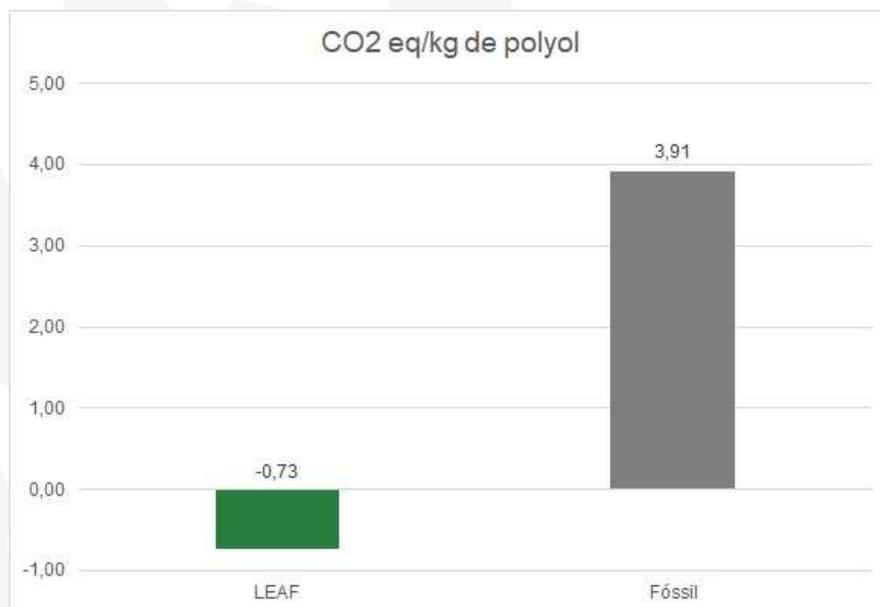
A tecnologia LEAF, com desenvolvimento 100% nacional, apresenta uma solução prática e viável para substituir uma ampla cadeia de itens hoje fabricados a partir do petróleo e que estão no dia a dia de todas as pessoas, em todo o mundo, por um produto verde, biodegradável e reciclável.

O polioli LEAF é majoritariamente renovável, pois tem base vegetal. A partir dele, são desenvolvidas soluções de poliuretano com propriedades recicláveis para diversas aplicações, em diferentes setores da indústria -- os poliuretanos estão presentes em diversos itens, como em preenchimento de painéis para paredes e telhas sanduíche, colchões, travesseiros, sofás e em várias peças de automóveis.

“A certificação de Carbono negativo é um marco que comprova a capacidade de inovação verde do nosso produto, que é voltado à preservação da natureza e sustentável desde o início de sua cadeia de produção”, afirma Jesse Mella, CEO da LEAF Polyol. “A LEAF chega para ser referência em tecnologias renováveis na indústria química com especialidades focadas em poliuretano, a partir da inovação voltada para o impacto socioambiental positivo.”

Para cada tonelada do polioli LEAF produzida, são retirados do meio ambiente 730 kg de CO₂ equivalente. Já a média mundial de emissões do polioli feito à base de petróleo é de cerca de 3.900 kg CO₂ equivalente por tonelada – representação até o momento de fabricação do produto, sem considerar o período final da vida útil.

Ou seja, enquanto para ser produzido o produto tradicional gera gases de efeito estufa, que contribuem para o aquecimento do planeta, o polioli renovável LEAF vai no sentido inverso e contribui para a mitigação dessas emissões, ajudando a combater as mudanças climáticas.



Estudo do ciclo de vida

Com uma abordagem metodológica que rastreia a pegada de Carbono desde o início da obtenção das matérias-primas até o produto final, o **Estudo de Pegada de Carbono de formulações de polioli produzidas pela LEAF Polyol**, da ACV Brasil, examinou cada etapa do processo produtivo do polioli da LEAF, desde a extração da matéria-prima até a entrega do produto. “A produção do polioli da LEAF tem resultados muito positivos no combate às mudanças climáticas e tem potencial para promover produtos com menor pegada de carbono”, afirma o time da ACV Brasil.

A base do polioli são óleos vegetais, e a produção dessas matérias-primas também contribui para a pegada negativa de Carbono. Os óleos utilizados vêm de núcleos de agricultura familiar brasileiros– isso, inclusive, beneficia pequenos produtores rurais – e o cultivo não utiliza

defensivos ou fertilizantes. Além disso, o tratamento do solo é feito com uma aplicação reduzida do uso de tratores, e a colheita é realizada manualmente.

“Nosso processo de produção não se limita à criação de um produto sustentável, estende-se à criação de um sistema sustentável e equitativo, que busca beneficiar todos os envolvidos – desde os pequenos agricultores que cultivam as matérias-primas utilizadas na fabricação até os consumidores que usam os produtos”, comenta Mella.

Além disso, o processo de fabricação leva um tempo significativamente menor do que o do produto tradicional. E o consumo de energia foi projetado para ser o menor possível.

“O Polioli LEAF é uma nova tecnologia que está transformando o mundo dos poliuretanos e, consequentemente, o planeta. A LEAF está determinada a liderar a mudança no mercado de poliuretano e ajudar a indústria a trazer à tona inovação, inserção efetiva no conceito ESG e resultados benéficos para o meio ambiente”, afirma Jesse Mella.

A LEAF foi fundada em Itajaí, em Santa Catarina. Na cidade, a companhia mantém um de seus laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, e ainda conta com outro laboratório em São Paulo. Ainda em 2024, a empresa começará a vender e a distribuir na Europa, dentro de seu plano de negócios, que estima forte expansão internacional. Preparando-se para uma demanda muito mais alta no exterior do que no Brasil, a LEAF já conta com duas unidades fabris no país, tem suporte logístico para toda a América Latina e, no próximo ano, terá unidades de produção na Europa e na Ásia, para a demanda internacional. Dentro de sua estratégia global, a empresa abrirá ainda filiais na Europa e nos EUA, além de contar com escritório e centro de vendas em São Paulo.

**Fonte:ecoinvent versão 3.9
(Polyol {RoW}| polyol production | Cut-off, U)*

Informações à Imprensa: FleishmanHillard Brasil

Marize Vossen | +55 11 99936-4925
marize.vossen@fleishman.com.br

Guilherme Molina | +55 11 98823-3331
guilherme.molina@fleishman.com.br

Adriana Vera e Silva | +55 11 98100-9438
adriana.vera@fleishman.com.br
